

memória

em destaque

Iracema Tavares Dias Nardi

Nomeada em 1935 para o MPMG, tornou-se uma das primeiras promotoras de Justiça do Brasil.

Iracema Tavares Dias Nardi ingressou no Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) em 1935, tornando-se a primeira mulher a ser nomeada Promotora de Justiça no Estado. Nasceu em 1912, em Guaranésia, cidade fundada por seu avô, o Coronel e Senador do Estado Júlio Tavares – a quem coube, inclusive, escolher o nome da cidade. Era filha de Francisco Idelfonso Dias e Gardência Tavares Paes, ambos de família tradicional e proprietária de terras e plantações.



Estudou o curso primário na cidade natal e o curso secundário, na cidade vizinha de Muzambinho, em um internato de freiras. Ao término do curso ginásial, aos 17 anos, optou por se mudar para São Paulo, a convite do tio-padrinho, que era advogado.

Em São Paulo, pôde continuar os estudos e ingressou no curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, hoje Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Teve como companheira de classe Amélia Duarte, mineira, que também ingressou na carreira do Ministério Público do Rio de Janeiro.

Em 5 de maio de 1935, foi nomeada pelo presidente do Estado, Benedito Valadares, para o MPMG. A notícia de sua nomeação foi publicada na capa do jornal Estado de Minas, que relatou a visita do presidente da República Getúlio Vargas à capital argentina, Buenos Aires.

memória

em destaque

Iracema Tavares Dias Nardi

Conforme publicação referente à nomeação: “Mais uma victoria do feminismo. Uma senhorinha nomeada promotora de Justiça da Comarca de Guaranésia. [...] pela primeira vez no Estado, nomeada uma mulher para o cargo de promotor de Justiça. A nova representante do Ministério Público é a bacharela Iracema Tavares Dias”.

Em 1937, Iracema casou-se com Mário Nardi, oriundo de uma família italiana imigrada para o Brasil na época da 1ª Guerra Mundial. Eles tiveram três filhos: Mário, Aloysio e Antônio, o primogênito também se tornou promotor de Justiça, seguindo os passos da mãe.

Em 1951, viúva, mudou-se para Belo Horizonte, quando foi promovida à terceira entrância. Em 1956, Iracema tornou-se a primeira curadora de menores no Estado, cargo que exerceu até se aposentar, em 1967, aos 54 anos de idade, e após 32 anos de profissão e dedicação à instituição e à sociedade.

Em 2008, dois anos antes de morrer, foi agraciada com a Comenda do Ministério Público de Minas Gerais Francisco José Lins do Rego Santos, pelos serviços prestados à comunidade.

Iracema admitia que no início, foi muito difícil, mas aos poucos, foi se familiarizando com suas funções de promotora de Justiça e, segundo disse certa vez: “Pensando nisso, agora, lembro e posso afirmar que sempre fui respeitada e nunca pressionada no exercício de minhas funções públicas.”



memória

em destaque

Iracema Tavares Dias Nardi

Iracema faleceu no dia 22 de abril de 2010, deixando nove netos e oito bisnetos.

Em 2015, no decorrer das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Gestão de Documentos do Ministério Público de Minas Gerais, coordenado pela Diretoria de Gestão Documental, foram encontrados, junto à documentação da Diretoria de Pessoal Administrativo, documentos importantes para a memória institucional, dentre eles uma ficha funcional de Iracema Tavares Dias Nardi e uma correspondência encaminhada por ela, em agosto de 1943, ao Secretário do Interior, Ovídio de Abreu.